

O tribunal da mente



Um dos benefícios adquiridos pelos feitos da cruz é o direito a um advogado de defesa. Na verdade, não um advogado qualquer, mas Aquele a quem a primeira carta de João chama de Justo. Pra mim, é como se o autor dessa carta fosse aquele amigo de confiança que te dá um cartão e diz: “Olha, eu espero realmente que você nunca precise, mas se um dia você pisar na bola, liga pro Dr. Justo! Ele é fera!”

Para quem faz uma interpretação distorcida da Bíblia, certamente vai encontrar nessa carta uma brecha na lei. Oras, se eu tenho o melhor advogado do mundo, pra quê me preocupar com esses pormenores? Acontece que quem pensa assim não está considerando o fato de que todo processo na justiça é no mínimo cansativo! E se você for culpado, esse processo pode ser longo e desgastante.

Contudo, você pode alegar em sua defesa que essa comparação é infundada,

visto que sua pena já foi plenamente cumprida na cruz e você já não tem mais débitos para com a sociedade. De fato, seu argumento procede, porém, você esqueceu de considerar uma pequena comarca - o Tribunal da Mente!

Veja, quando pecamos, temos a garantia de que nenhuma condenação há para os escolhidos de Deus e que ninguém fará qualquer acusação contra nós (Rm. 8). Porém, é preciso lembrar que todas as vezes que pecamos, o Acusador faz o seu papel, mesmo sabendo que as provas que ele tem contra nós prescreveram. E, ainda que você não dê ouvidos a ele, sua consciência vai te acusar, ou seja, o fato de você já ter ganho a causa não te livra do processo!

Então, o que fazer diante de uma consciência que continua te acusando? Bem, essa é uma palavra de amor para você: cada vez que você traz à memória aquilo que fez de errado e fica se punindo, se autoflagelando, chamando-se de burro, de burra ou com qualquer outra injúria contra si, você está abrindo mão do que seu Advogado conquistou pra você. E mais, em Direito, ninguém pode ser julgado duas vezes pelo mesmo fato delituoso, e você já foi justificado!

Em nome do Eterno, perdoe-se! Porque não vai adiantar vencer o Acusador, se o maior acusador estiver dentro de você.

Minas, a culpa não é sua!



Desde que me entendo por crente, todas as vezes que acontecem catástrofes ou acidentes naturais, surge uma espécie de teologia do castigo. Eu jamais seria incoerente e precipitado em desrespeitar quem pensa assim, até porque, isto não é teologia, é opinião. E se pastores e cantores, a quem respeito e considero, pensam diferente, quem sou eu na fila do pão para discordar por discordar. Porém, justamente por se tratar de opinião, quero, com respeito, expressar a minha.

Acho, primeiramente, muito cruel, diante da tragédia provocada pelas chuvas em Minas Gerais, associarmos isso a um possível juízo de Deus. Imagine que você acabou de perder entes queridos, um irmão, um filho... a sua mãe nessa catástrofe, e se depara com a seguinte “opinião”: a culpa é sua! Os seus pecados provocaram a ira de Deus e Ele está exercendo juízo sobre a sua cidade. Me desculpe! Não vejo suporte neotestamentário para isso. Mas, DE NOVO, respeito quem pensa assim.

Me parece que no tempo de Jesus, aconteceu algo parecido. Uma torre havia caído sobre trabalhadores, e dá-se a entender que as pessoas estavam asso-

ciando isso à essa lógica do castigo divino. O comentário de JESUS sobre isso é muito esclarecedor: "...vocês pensam que aqueles dezoito que morreram, quando caiu sobre eles a torre de Siloé, eram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém?" Lc. 13.4

Pra mim, a lógica do Mestre é a seguinte: se Deus fosse exercer juízo sobre nós neste tempo, São Paulo teria que ser fulminada imediatamente! Me parece pouco provável, que uma cidade interiorana, onde moram pessoas muito simples e de poucos recursos, comparando-se às grandes metrópoles, seja mais pecadora que essa verdadeira Sodoma em suas madrugadas de prazer ilícito e assassinatos cruéis.

Finalmente, com todo respeito, vejo arrogância em achar que nosso bom comportamento possa aplacar a ira de Deus. Pra mim, isso foi feito exclusivamente na cruz, por Jesus! De novo, na minha humilde opinião, o juízo de Deus está guardado até o Grande Dia. Até lá, importa que o joio cresça com o trigo.

Que o Eterno tenha misericórdia desse povo que, para amá-Lo, tem 3 corações.

No amor do Pai,

Roger

Eu sou pior do que você imagina



Recentemente, recebi um daqueles eventuais ataques que trazem em si aqueles verbos tão cruéis: desmoralizar, ofender e machucar. Oras, não é de hoje que defendo com veemência aquilo que creio e professo. Já criei, naturalmente, uma casca grossa contra esses ataques, porém, parece-me que uma coisa não ficou clara para esses: eu sou humano.

Talvez essa seja a máxima do pleonasma, do chover no molhado, do “subir pra cima” da vida, mas o que é tão óbvio para você, talvez tenha que ser explicado, desenhado e modelado com massinha para alguns. Eis a pergunta que me incomoda: o que te faz pensar que me chamar de pecador é ofensa? Você acha realmente que, quando diz que eu sou uma pessoa que julga os outros, isso me deixa irado ou com vontade de esfregar a sua cara no asfalto? Permita-me desenhar.

O fato de eu defender uma fé que exige santidade e amor não significa em absoluto que eu seja padrão moral ou referencial de um ou de outro. E mesmo

que, numa utopia ridícula, eu o fosse, eu não seria esta referência, porque o Eterno a é. Ele é e sempre será o nosso modelo de perfeição e meta de vida. Ademais, se eu fosse esperar alcançar tal padrão para exercer vida ministerial, eu morreria frustrado por não ter vivido o suficiente.

Assim, quando você, numa tentativa frustrada de justificar suas culpas, me acusa de isso ou aquilo, saiba que você não sabe, da reza, um terço. Eu sou muito, mas muito pior do que aquilo que você imagina. Faço coisas que me arrependo de ter nascido. Duvido da minha fé tantas vezes num ano, que eu deveria era abandonar a carreira. Penso coisas, às vezes, que teria vergonha de sequer sugerir ou mencionar. Por isso, quando você me acusa dessas bobagens mimizentas, eu fico é feliz! Quem me dera essas fossem as minhas únicas culpas!

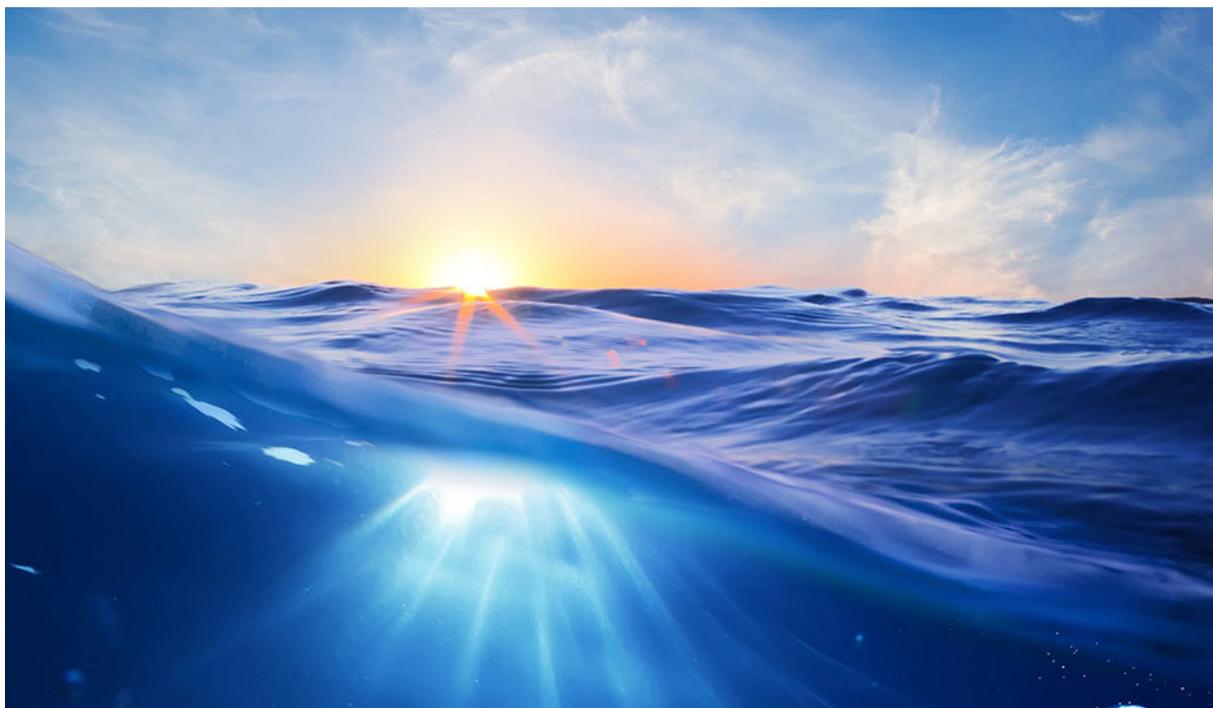
As pessoas que têm um discurso muito bonito de santidade, que expõem suas benesses na rede ou ainda divulgam sua vida piedosa em busca de likes (Thank, Insta!), escondem, geralmente, inveja, orgulho, medo e frustração. Por outro lado, quem sabe bem o quão sujo e deplorável seria, não fosse pela graça de Deus, não tem qualquer receio ou rugas de preocupação por serem acusados de nada. Na verdade, eles perguntam assim: “Quem fará alguma acusação contra os escolhidos de Deus?” - refletem, reconhecem quem são e, então, gritam aos quatro ventos: “É Deus quem os justifica.” (Rm. 8.33)

Portanto, quando for me acusar, capricha! Porque eu sou muito pior do que você imagina.

No amor do Pai,

Roger

How deep is your love



...MAS AGORA ERA UM RIO QUE EU NÃO CONSEGUIA ATRAVESSAR, PORQUE A ÁGUA HAVIA AUMENTADO E ERA TÃO PROFUNDA QUE SÓ SE PODIA ATRAVES-SAR A NADO; ERA UM RIO QUE NÃO SE PODIA

ATRAVESSAR ANDANDO. EZ. 47.5

Embora Calvin Harris esteja bombando no mundo todo com a voz da norueguesa Ina Wroldsen, o Google ainda reverencia (mesmo que discretamente) os famosos Bee Gees e as mais de 400 regravações de seu sucesso dos anos 70. Contudo, as duas canções têm apenas o mesmo título. Quem se declarou à pessoa amada ao som da lendária banda inglesa, certamente não pode contar com a ajuda da versão dançante do DJ. Mesmo assim, é perfeitamente compreensível existirem (inclusive) diversas outras canções mundo afora com o mesmo intrigante questionamento. Afinal, todo mundo ama. De uma forma ou de outra, ama. Contudo, a pergunta é: quão profundo é esse amor? Ina foi ainda mais direta que os Bee Gees: “É como o oceano?”



Antes de voltar para o Pai, Jesus teve um último e inesquecível encontro com Pedro. O discípulo, talvez ainda envergonhado e com seu espírito inquieto por ter negado o Mestre, vê-se diante da tal pergunta que não quer calar: “Pedro, você me ama?” A riqueza do idioma, neste caso, permitiu uma pergunta muito mais direta do que a retórica questão da profundidade, porque o grego utiliza

quatro palavras distintas para amor. Naquela refeição memorável, Jesus começa perguntando se Pedro o amava com o amor ágape, o amor mais profundo, incondicional, que se doa, se entrega. Pedro, porém, ainda exposto por ter negado o Senhor publicamente, é honesto e reconhece: “Senhor, eu te amo [filéo]” Parece-me que Pedro está dizendo: “Amo, Senhor, mas meu amor não é tão profundo quanto o Seu...” - A palavra “filéo” está mais associada ao amor entre amigos.

Caminhei com você por toda essa reflexão apenas para dizer-lhe isto: você só saberá o quanto ama o Senhor quando não puder mais sentir seus pés tocando o chão.

Dizer que somos dependentes de Deus enquanto temos água pelo tornozelo é no mínimo precipitado, você ainda pode ir para onde quiser. Dizer que se vive pela fé enquanto a água está batendo apenas na cintura é falácia, você ainda pode controlar seu corpo. Porém, quando seus pés não sentem mais o chão e o oceano inundou tudo ao seu redor, você pode finalmente parafrasear Paulo: “...agora não sou eu mais quem conduz, mas Cristo que vive em mim”

Jesus não entristeceu-se com a resposta de Pedro, tampouco recriminou-o por sua falta de amor incondicional, pelo contrário, Ele “desceu” - questionou-o usando a mesma palavra que o discípulo havia usado, e disse mais ou menos assim: “Pedro, eu sei que você ainda não me ama tão profundamente, mas faça minha obra, porque quando você era menino você conduzia sua vida. Em breve, você será conduzido...”

Que possamos mergulhar definitivamente neste oceano de graça, certos de que o nosso amor por Ele é profundo ao ponto de Lhe entregarmos o controle total de nossa vida. Entregue-se definitivamente a esse amor!

No ágape de Cristo,

Roger

Deus me abraçou



Quando disse ao meu amigo Alan Brizotti que seria pai, ele me disse com aquele ar de mentor: “Parabéns, agora você vai conhecer a Deus...”. De imediato pensei que aquilo era coisa de filósofo mesmo, de gente que gosta de colorir a nossa vida com poesia, mais nada. Menos de quinze dias depois da chegada da Bia e ela experimentava sua primeira cólica. Pai de primeira viagem, Mamãe Dany quase chorando sem saber o que fazer, desesperado com aquele choro

espremido e angustiante, fiz o que fiz por puro instinto: abracei-a com todo carinho contra o peito e me deitei na esperança de tentar acalmá-la.



Sem saber que o calor da minha barriga contra a dela aliviaria a dor, fui mergulhando no que seria uma das maiores experiências da minha vida: ouvi cessar o choro soluçado da minha bebê enquanto abraçava-a. As perninhas encolhidas foram se soltando, os bracinhos repousando sobre meu peito, finalmente repousou a cabecinha no meu ombro, e dormiu. As palavras proféticas do Alan ressoaram quase instantaneamente em meus ouvidos, e nunca o texto sagrado fez tanto sentido pra mim: "...como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece daqueles que o temem." (Sl. 103.13)

Impressionante como a Bia ainda não fez nada de extraordinário, a não ser xixi e cocô. (E a propósito, se você se scandalizou com essas palavrinhas é provável que não seja pai). É verdade, ela ainda não ganhou nenhuma medalha na escolinha, nenhuma menção honrosa no colégio, muito menos fez qualquer apresentação musical (exceto os seus shows na madrugada rs), mesmo assim, amo essa garotinha como a minha própria vida. A profecia do meu amigo se torna ainda mais real quando percebo que diante de um pai tão amoroso, tão pronto a me abraçar nas madrugadas de minha caminhada, tudo o que acabo fazendo é...

Sim! Isso mesmo que você pensou... cocô. O mais sujo, o mais fétido, e do qual, sozinho, não consigo me limpar. Escandalizado novamente? Texto sem poesia? Métrica ruim? Não se espante! É nossa hipocrisia falando mais alto que a nossa conversão. Hoje é dia de reconhecer o quanto somos dependentes de Deus, carentes do seu abraço e irremediavelmente humanos até que sejamos glorificados.

Que hoje possamos sentir o abraço apertado do Pai, trazendo alívio para as nossas dores, cura para nossa alma, e principalmente, perdão para nossos pecados.

NEle,

Roger

Cadê a graça da graça?



Era para ser apenas mais um almoço entre colegas de trabalho, mas o Anderson me disse: “Cara, eu admiro sua postura. Você tem a sua fé, mas não fica nos julgando, nem condenando. Não suporto esses caras que querem me converter à força. Que ficam dizendo que eu vou pro inferno...” Infelizmente, meu amigo teve contato com o pior evangelismo que pode existir: aquele que julga, condena e convida para uma religião que “dá certo”.

Não! Esse não é o evangelho da graça. Esse é um outro evangelho. Esse é o que te motiva a fugir do inferno, e não a caminhar para o Céu. Esse é o que te explica como o diabo trabalha, e não como Jesus nos ama. Esse é o que não suporta as diferenças, não o que abraça o esquisito. Quer saber? Esse é o evangelho chato! Imaginar 12 meninos reunidos dia e noite sem a “zueira” peculiar dos acampamentos de verão é coisa de gente ingênua. Olhar para alguém que se comparou ao noivo (o cara mais risonho da festa) e imaginá-lo sisudo e isolado é coisa de quem realmente não conhece Jesus. Afinal, alguém que diz pra gente tirar a trave do olho antes de reparar no cisco do outro, só pode ter um senso de humor sensacional.



Jesus foi amigo de gente como a gente. Mentirosos, trapaceiros, enrolados, ladrões, “primas”... Se alguém tinha a capacidade de atrair gente complicada, esse alguém era Jesus. A essa atração irresistível chamamos de graça. Sim! Jesus era cheio de graça. Vivia curando quem não merecia. Vivia perdoadando quem merecia morrer. Vivia libertando quem merecia correntes. Jesus vivia... Me parece que é isso que nos falta: viver a vida que Jesus viveu. Não apenas aquela de santidade, mas aquela que trazia vinho para a festa quando todo mundo o chamava de bebum. Aquela que antes de se preocupar com grandes realizações, chamava pro peixe na brasa. Aquela que não condenava a falta de fé, mas gentilmente dizia: “Ei, se você não acredita, pode tocar a ferida”.

A verdade é que, um dia, todos daremos contas a Deus do que fizemos, dissemos ou deixamos de dizer. A verdade é que existe, sim, um inferno e um adversário esperando os inimigos da cruz de Cristo. A verdade é que todos precisam escolher um lado, porque o muro é mesmo do Capioto. Mas a verdade mais contundente de todas é que JESUS nos ama e

nos prova seu amor a cada dia. Retribuir esse amor é opcional. Ser amado, não. Mesmo que você não retribua, ELE continua te amando.

Onde está escrita essa verdade? Em mim. Fique à vontade para ler-me todos os dias. E se alguma página estiver rasurada, não ligue, ELE ainda está escrevendo.

Cobre-nos com Tua graça



Quando era criança, lembro-me que nas noites frias, algumas vezes acorda-

va de madrugada muito bravo com as pernas geladas, porque durante o sono, me mexia muito e as “pernas” da calça do pijama haviam subido. Contudo, frequentemente, enquanto eu dormia, meu pai passava no meu quarto e arrumava minhas meias e minha calça.

Como ele sabia que aquilo me irritava tanto? Imagino que, por sermos tão parecidos, provavelmente aquilo acontecia com ele também.



Hoje, estava orando e tive a nítida sensação de um lençol de graça ser estendido sobre mim. Pude lembrar da atitude tão simples do meu pai, mas tão importante pra mim naquelas noites.

Decidi compartilhar isso com você para fortalecer a sua fé. Lembre-se: não importa quão fria seja a noite. Não importa o quanto estejamos tremendo nas madrugadas geladas da vida. Tal como um pai que se preocupa com seus filhos, o Pai Eterno nos estende sua graça como um verdadeiro cobertor, aquecendo-nos e dando-nos conforto até o amanhecer. E o Senhor faz isso pois homem se fez. Senti frio, fome e sede. Ele sabe como é...

Senhor, está muito frio... às vezes, mal posso sentir minhas pernas. Mas sei que vai amanhecer... vai amanhecer...

Porém, uma brisa de esperança tem soprado em meu rosto nesses últimos meses. Não! Não tomei fosfol, nem fui contagiado pelo super-poder da Dany. Pelo contrário, continuo gastando valiosos minutos na impressão de esboços e no desenvolvimento de um design que me lembre apenas o necessário – fagulhas da essência para que meu intelecto desenvolva o restante.

Eis a percepção idiota que me ocorreu. Como alguém que procura os óculos já bem posicionados em seu rosto, percebi que o que eu procurava era o que menos precisava. Entendi que eu não precisava lembrar. Precisava absorver! Uma mente que decora centenas de versículos, dogmas, regras ou estatutos pode ser uma mente brilhante do ponto de vista secular, mas no Reino de Deus isso não passa de vento. As verdades do evangelho da graça precisam ser absorvidas a tal ponto que eu não lembre de nenhuma delas, e esquecendo-as, passe a vivê-las em sua total intensidade. É como a marcha do carro que mudo sem perceber. Para ser mais poético, é como respirar. Não preciso raciocinar em que velocidade estou, qual a última marcha que coloquei ou mesmo “Onde foi parar essa marcha?”. Também não preciso dizer ao pulmão: “Ei, vamos lá! Força! Inspira. Expira. De novo...”. Eu simplesmente vivo!

Nesses últimos dias o evangelho tem penetrado a minha pele de tal forma que o perfume me dá uma agradável sensação de liberdade. Fiz da falta de memória minha aliada. Enquanto ela me sufoca, volto a livros que li. Vejo filmes que me emocionaram. Beijo a boca da minha amada, cujo sabor quase esqueço, mas que prontamente e gentilmente ela me lembra. Bendito esquecimento. Que me traz de volta às raízes. Que me lembra a todo instante: “Você é

humano. Tem limitações. E não se esqueça disso!”

PS: Juro que eu ia colocar um versículo para ilustrar essa reflexão, mas ele se perdeu na minha alma.

No amor do Pai,

Roger

Susan Boyle é feia... ou somos nós?



Essa foi a manchete do jornal *"The Guardian"* sobre o maior fenômeno da internet dos últimos anos. A participação de Susan no programa *Britain's Got Talent* foi algo surreal. Cinquentona, desempregada e fugindo a todo padrão de beleza e estética da sociedade, Susan silenciou e continua silenciando milhares de pessoas com sua voz angelical. Ao assistir à apresentação de Susan Boyle pela primeira vez, um texto da Bíblia me veio à mente como uma flecha:

“MAS TEMOS ESTE TESOURO EM VASOS DE BARRO, PARA MOSTRAR QUE ESSE PODER QUE A TUDO EXCEDE PROVÉM DE DEUS, E NÃO DE NÓS.”
II. CO. 4.7



Que Susan Boyle foi uma gota de graça num oceano de preconceito e hipocrisia todos nós já sabemos. O desdém do apresentador Simon Cowell já nos era familiar pelo American Idol. A reação da plateia ao ver Susan também já era esperada, já que essa certamente seria a nossa. Contudo, o conto de fadas que Susan está vivendo deve-se primordialmente ao fato de ela ter um talento imensurável, embora estivesse escondido. Imagine porém, que nesse conto um feitiço caísse sobre nossa donzela (ela nunca beijou) e esta perdesse sua doce voz. O que seria de Susan? É provável que a srta. Boyle fosse esquecida com a mesma velocidade com a qual atingiu-nos em sua formidável apresentação. A verdade é que, num primeiro momento, admiramos e perdemos o fôlego não pela castidade ou simplicidade da escocesa que já virou estrela nessas últimas semanas, mas primordialmente pelo seu talento. E é aqui que mais uma vez me identifico com Susan. Não, não sou nenhum Pavarotti, nem mesmo um músico profissional, mas reconheço que tenho alguns talentos. E são esses talentos que muitas vezes me trazem a ilusão de ter amigos. Explico.

Não foram poucas as vezes que me senti usado em meus dons. Pessoas que se aproximaram de mim por conta de uma necessidade, à qual, de alguma maneira, eu podia suprir, fosse tocando, escrevendo, produzindo ou mesmo divulgando. Quando isso acontecia (ou acontece) em troca de alguns dividendos, maravilha! Serviço prestado, dinheiro no bolso. O problema é quando o escambo é na base da pseudo-amizade. E mais, quando o serviço é interrompido, sinto as consequências da quebra de contrato - sem serviço, sem amizade. Como diria meu amigo Alan Brizotti: *"amizade que acaba, nunca começou"*. Constatação polêmica, mas lógica do meu ponto de vista.

Ser admirado por aquilo que realizamos é gratificante. Trazer um pouco de graça e esperança àqueles que nos cercam é, no mínimo, cumprir o nosso papel na carreira cristã. Receber elogios por um bom trabalho realizado é tão saudável quanto um pouco de ar fresco pela manhã, claro que se este for mui-

to intenso pode nos resfriar, mas sendo bem dosado, faz bem. Contudo, essa brisa torna-se tempestade quando tudo o que algumas pessoas enxergam são nossos talentos. Claro, não é o mesmo que ter dinheiro, mas quem se importa com dinheiro quando o talento gera satisfação pessoal e soberba. *“Quero ser amigo de Fulano, porque ele é amigo do talentoso Beltrano”. “Preciso ser amigo de Sicrano porque ele está nos grandes eventos e pode nos abrir uma porta”.*

Se Susan queixava-se de viver solitária em um vilarejo, pode ter certeza que agora ela está cercada de “amigos”. A hipocrisia pode ter perdido o fôlego por alguns instantes naquela apresentação, mas não demorou muito para exalar seu mal hálito novamente.

Que possamos ser amados ou odiados por aquilo que somos em nossa essência, e jamais por aquilo que temos ou carregamos nesses vasos de barro.

Com um suspiro de lamento,

Roger